

A ORIENTAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE SUCESSO E/OU FRACASSO PARA A FORMAÇÃO DE ORIENTADORES

Luiza Turnes¹, Gabriela Albanás Couto²

1. Doutoranda em Educação da UFSC

2. Doutoranda em Educação da UFSC

Resumo:

Neste trabalho analisamos as estratégias de orientação nos processos de formação de pesquisadores desencadeados em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com ênfase em depoimentos de orientadores no que diz respeito ao que é considerado sucesso e/ou fracasso na orientação de dissertações e teses. A base teórica utilizada organiza-se a partir do pressuposto de que a orientação é um espaço em que se desenvolve uma pedagogia, ou didática, com potencial de ser ensinada e aprendida, ao mesmo tempo em que é, também, um processo formativo. Neste cenário, realizou-se estudo empírico junto à 14 professores orientadores de dissertações e teses do PPGE de uma universidade pública do sul do Brasil. A análise das entrevistas apontou que orientação tem uma especificidade que não é só acadêmica, mas que envolve fatores pedagógicos e relacionais.

Palavras-chave: Pós-graduação; Orientação; Estratégias de orientação.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Introdução:

A orientação, na Pós-graduação (PG) *stricto sensu*, de acordo com Saviani (2012), é o “ponto nodal” na formação de professores e pesquisadores. No entanto, no Brasil, as pesquisas sobre esta temática são recentes e escassas, uma vez que até há pouco predominou a modalidade de orientação individual, esgotando-se na relação orientador-orientando. Alguns estudos (BIANCHETTI; MACHADO, 2012; MAZZILLI, 2009; SCHNETZLER; OLIVEIRA, 2010) analisam a importância de pesquisas sobre a formação do orientador, o processo de orientação e a relação orientador-orientando (ALVES; ESPINDOLA; BIANCHETTI; 2012). Por meio deste trabalho objetivamos analisar o processo de orientação na PG *stricto sensu* a partir do modo como os professores o compreendem e de como essa temática vem sendo tratada nas

pesquisas. Além disso, analisaremos as estratégias de que os orientadores lançam mão no processo de orientação e o que consideram sucesso e/ou fracasso na orientação de dissertações de teses.

A literatura evidencia que a atividade de orientação na PG não vem recebendo devida atenção por parte dos pesquisadores, pois há certo consenso de que se trata de uma responsabilidade inerente ao trabalho do pesquisador. Predomina o pressuposto de que, com o grau de doutor, o pesquisador “automaticamente alcançasse a qualificação de orientar. Num passe de mágica o orientando se transforma em orientador” (BIANCHETTI, 2012, p. 183-184).

O levantamento bibliográfico aponta que o processo de orientação precisa ser discutido e estudado. De acordo com as leituras a que tivemos acesso, especialmente as de origem anglo-saxã, somadas aos dados empíricos, este processo pode ser considerado uma pedagogia ou didática na medida em que suas potencialidades e estratégias podem ser ensinadas e aprendidas (WALKER; THOMSON, 2010; PEELO, 2011).

Neste sentido, partindo da revisão de literatura, realizamos uma pesquisa empírica na qual professores orientadores de um Programa de Pós-Graduação em Educação, partindo do questionamento acerca de como se deu a passagem de orientando à orientador, descrevem e analisam seu percurso acadêmico e destacam aquilo que consideram ser sucesso e fracasso nos processos de orientação de dissertações e teses. Embora “sucesso” e “fracasso” sejam, à primeira vista, categorias subjetivas, a pesquisa mostra certo consenso, especialmente em relação aos fatores que produzem sucesso.

Metodologia:

Esta pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre de 2016 no âmbito de um Seminário Especial realizado em um Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), sendo uma das atividades do mesmo o desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e empírica, com a realização de entrevistas com

professores orientadores do PPGE em questão. Inicialmente traçamos o perfil destes professores com base em levantamento de dados de seus currículos *lattes*. Em seguida, elegemos o tempo de atuação no programa (maior e menor tempo de atuação) como critério de escolha dos participantes da pesquisa, o que resultou, ao final, em 14 entrevistas, com pelo menos um professor representando cada uma das sete linhas de pesquisa do Programa.

Para tanto, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado, composto por três questões, das quais, no processo, desdobraram-se outras. Optou-se por este tipo de roteiro devido ao fato deste oferecer ao entrevistador maior possibilidade de manter-se focado em seus objetivos. Após a realização das 14 entrevistas, que foram transcritas na íntegra, iniciou-se a fase de tratamento dos dados coletados, a partir da metodologia da “análise de conteúdo” (BARDIN, 1977), que auxilia a construção de categorias de interpretação emergentes das manifestações dos entrevistados.

As informações presentes nas entrevistas, somadas às questões do roteiro inicial, originaram cinco categorias de análise: 1) De orientando a orientador: caminhos e trajetórias; 2) Estratégias de orientação; 3) Mestrado e doutorado (diferenças na orientação); 4) Sucessos e fracassos na orientação e 5) Pesquisador e orientador.

Para este trabalho elegemos a categoria de análise “Sucessos e fracassos na orientação”, uma vez que os orientadores citaram estratégias utilizadas no processo de orientação quando se referiam aos seus trabalhos e, conseqüentemente aos trabalhos dos doutorandos, em um período de muita pressão por resultados em termos de formação de número de orientados e de produção, transformada em “produtivismo acadêmico” (SGUISSARDI; REIS JR, 2009). A categoria surge da pergunta feita aos entrevistados, que demandava que citassem um caso de sucesso e um caso de fracasso em seu percurso como orientador(a).

A partir das respostas, foi possível inferir concepções acerca de sucesso e fracasso presentes nos depoimentos coletados, mostrando que, para além de casos específicos, os orientadores atribuem estas situações a determinados fatores, cujo a maioria mostrou-se recorrente nas entrevistas.

Resultados e Discussão:

Boa parte dos entrevistados destacou que considera obter sucesso na orientação quando o orientando supera obstáculos e

limites, considerando-se seu ponto de partida e de chegada. A relação orientador-orientando mostrou-se como outro fator relevante para o sucesso do processo de orientação, reafirmando a hipótese de que este processo é, sobretudo, pedagógico e relacional.

A questão relacional também aparece como fator de fracasso, especialmente quando os orientadores não verificam o engajamento do orientando com sua própria pesquisa, citando inúmeros exemplos de preocupação e frustração com orientandos que não dedicaram-se ao trabalho, que é do orientador também, mas sobretudo, seu.

Conclusões:

Orientar é uma atividade intrínseca dos aos pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Porém, tornar o processo de orientação na PG uma temática de pesquisa não tem se revelado como um assunto de grande interesse pela própria academia até o momento.

Os depoimentos dos professores sobre o sucesso e/ou o fracasso nas orientações mostram que orientar tem sua especificidade, que é não só acadêmica, mas, sobretudo, pedagógica e relacional. Neste sentido, um excelente pesquisador não necessariamente é um excelente orientador e vice-versa.

Referências bibliográficas:

ALVES, V. M.; ESPINDOLA, I. C.; BIANCHETTI, L. A relação orientador-orientando na Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil: a autonomia dos discentes em discussão. *Revista Educação em Questão* (UFRN. Impresso), v. 43, p. 135-156, 2012.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIANCHETTI, L. O desafio de escrever dissertações/teses: como incrementar a quantidade e manter a qualidade com menos tempo e menos recursos? In: _____; MACHADO, A. M. N. (Orgs.). *A Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____; _____. (Orgs.). *A Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MAZZILLI, S. *Orientação de Dissertações e Teses: em que consiste?* Araraquara – SP: Junqueira&Marin; Brasília: CAPES, 2009.

PEELO, M. *Understanding supervision and the PhD. Essential guides for lecturers*. London and New York: Continuum, 2011.

SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações*. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHNETZLER, R. P.; OLIVEIRA, C. de. Orientadores em foco. *O processo de orientação de teses e dissertações em educação*. Brasília: Liber Livros, 2010.

SGUISSARDI, V.; SILVA Jr., J. dos R. *Trabalho intensificado nas federais. Pós-graduação e produtivismo acadêmico*. São Paulo: Xamã, 2009.

WALKER, M.; THOMSON, P. (Ed.). *The Routledge Doctoral Supervisor's Companion. Supporting effective Research in Education and the Social Sciences*. London and New York: Routledge, 2010.